

ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS COM IDOSOS EM UNIVERSIDADES NO BRASIL¹

Ms. Juliana de Aquino da Fonseca Doronin²

INTRODUÇÃO

A educação para idosos (a) no Brasil³, no lócus da Universidade, acontece segundo o MEC- Ministério da Educação e Cultura, em dois formatos: 1- Formal, através do ensino regular, com entrada por exame de vestibular, independente da idade, em ampla concorrência ou por cotas (caso estejam dentro dos critérios das legislações sobre essa pauta), no qual o aluno-idoso (a) necessita ter concluído o Ensino Médio em escola pública e/ou privada, ou no EJA- Ensino de Jovens e Adultos e ao final do curso são titulados como graduados e; 2- Informal, através de projetos de educação continuada, conhecido como UNATI – Universidade Aberta a Terceira Idade, cuja admissão se dá, mediante comprovação dos alunos possuírem mais de sessenta anos de idade⁴, e dependendo do programa terem concluído o ensino fundamental, médio ou nenhum destes. Sobre esse, segundo formato que se trata esse texto, ou seja; as experiências atuais de educação continuada com idosos (a)⁵ - informais para o MEC- porém; vinculadas às universidades formais.

Os projetos de Universidades para idosos (a) têm sua origem na França, como “Universidade da terceira Idade”, em 1973, cujo objetivo era de tirar os idosos do isolamento, proporcionando-os saúde e interesse pela vida, modificando sua imagem diante da sociedade. Em 1980, o programa universidade da terceira idade chegou a América Latina, - Universidades Abertas (UNI3 Uruguai)- em Montevideú. E no Brasil, em 1982- Universidade Federal de Santa

¹ O texto é parte dos resultados (parciais) do projeto de pesquisa de doutorado em andamento intitulado “A arte de viver: experiências universitárias com a educação aberta às velhices”, financiado atualmente pelo CNPQ, conforme nº do processo: 140024/2019-0.

² Assistente Social; Doutoranda (Orientanda da Profa. Dra.Silvana Tótora) no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PUC-SP). E-mail: julianadoronin@hotmail.com.br

³ Com base na legislação: Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a PNI, e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, ambas gerando repercussões em termos legais e políticos. A Constituição foi o primeiro mecanismo legal a garantir os direitos da pessoa idosa (Lobato, 2004). O art. 230 regulamenta que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (1988).

⁴ Alguns programas admitem acima de 55 anos, a exemplo da UNESPAR (Campus e Paranaguá).

⁵ DORONIN (2017) São experiências, que “tendem a recuperar a ideia inicial da gênese da universidade, pois mesmo considerando que os idosos embora sejam tidos como seres ‘improdutivos’ aos ‘olhos’ do capital e, portanto, fora do contexto do papel da universidade atual, que está mais preocupada com a formação de sujeitos para o mercado de trabalho, esses mesmos idosos, permanecem nesses espaços universitários através dessas experiências de extensão e, portanto, vinculadas ao lócus formal da universidade”.

Catarina- (Cachioni, 2005). Atualmente, os programas das universidades da terceira idade brasileiras⁶, possuem propostas de educação permanente⁷ ou continuada⁸.

O termo velhice foi substituído por terceira idade e mais recentemente por maturidade. O que denota, no nosso entendimento, o preconceito e a ideia da velhice, elucidada enquanto construção social. Segundo Cachioni (2003), é possível avaliar a leitura social que as instituições têm sobre seu alunado através da organização das atividades, e até mesmo nos nomes dados aos programas, aos quais enumera: —Universidade com Melhor Idade; —Curso de Extensão Rejuvenescer a Velhice; —Universidade da Maior Idade. Alguns eufemismos, estereótipos positivos; todavia, atitudes que denotam preconceitos. Independente da nomenclatura utilizada⁹, Veras & Caldas (2004 apud TONI), o crescimento desses programas universitários, traduzem o interesse e motivação das pessoas idosas por conhecimento, interação social, atividades recreativas e de lazer, por eles oferecidos.

De acordo com o IPEA (2016), sobre Política do Idoso no Brasil, a discussão das universidades abertas é trazida como avanços na conquista de direitos desde a Constituição de 1988 (CF/1998), a Política Nacional do Idoso (PNI/1999) e no Estatuto do Idoso (2003), porém ressalta o hiato existente entre o conteúdo das leis e sua efetiva implementação, considerando que existem mais de duzentas instituições de ensino superior desenvolvendo programas nas universidades de forma distintas, nas quais os investimentos para essas experiências são heterogêneos, impactando, portanto, na falta de acesso universal aos direitos.

Ressaltamos que, não defendemos padrões igualitários de políticas e serviços, desconsiderando as necessidades peculiares das comunidades, pois tal ação no nosso entendimento seria “engessar” os processos. O que queremos destacar é que a gestão dos recursos expressam a prioridade e força política da Instituição. Ou seja, o recurso para as experiências com idosos nas universidades dependem de força e vontade política.

Dessa maneira, entendemos há necessidade imediata de estudos que possam de forma transparente, trazer informações formais, levantadas a partir de plataformas governamentais, sobre essas experiências, que se assemelhe ao censo da educação, - por estarem sendo

⁶ Com abordagem de gerontologia alimentam, experiências multidisciplinares, com temática principal sobre velhice, o envelhecimento, a longevidade e suas interfaces com várias ciências aplicadas, entre elas a Psicologia, a Sociologia, a Biologia, a Geriatria (CASTRO: 2004).

⁷ Instrumentalizando o homem para o convívio da vida humana, no nível cultural, político e econômico.

⁸ Equivale à educação de adultos, como prolongação do sistema escolar.

⁹ Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs), Programas de Universidades para Idosos (UNAI), Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) ou Universidades para Terceira Idade (UNATI).

desenvolvidas em IES-, e que revele o dimensionamento atual das Universidades para terceira idade no país, bem como o perfil dos idosos que frequentam, dos docentes envolvidos, o número de vaga ofertada, carga horária, resultados atingidos, numero de idosos matriculados, nome das IES que possuem essas experiências vinculadas a Pró-reitoria de Ensino e/ou de Extensão, repasse de subvenção, etc.

Esse texto busca fazer recorte da pesquisa maior¹⁰ e objetiva relatar, algumas percepções sobre o mapeamento de experiências com idosos no Brasil, a fim de discutir e problematizar, a ausência de dados formais, no acesso de informações do MEC/Inep, sobre essas experiências.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão bibliográfica; contatos informais com funcionários do MEC/Inep¹¹ e alguns coordenadores/funcionários de algumas UNATIS no Brasil¹², por telefone e correio eletrônico; busca por sítio virtual governamental¹³, do período de Janeiro à Maio de 2019, afim de conseguirmos informações sobre onde encontrar banco de dados que pudessem expressar panorama atualizado das UNATIS no Brasil com informações como: lista de IES que possuem experiências com idosos (a), vinculadas a Pró-reitoria de Ensino e/ou de Extensão; perfil dos idosos (a) e docentes envolvidos; número de vagas ofertadas; cursos e carga horária disponibilizada; resultados atingidos; valor de repasse de subvenção, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados do Censo-2010 do INEP¹⁴, o total de brasileiros matriculados no ensino superior é de 6.407.733, em Cursos de Graduação Presenciais e à Distância. Desses, cerca de 16.171 correspondem a alunos idade superior ou igual a 60 anos. Sobre os Cursos de Graduação Presenciais da Região Sudeste há um total de 2.656.231 matrículas em instituições públicas e privadas, desse total, 5.283 são alunos com 60 anos ou mais. As matrículas em Cursos à Distância representam 343.400, sendo 2.122 de alunos idosos, o que totaliza 7.405 matrículas na Região, com predomínio do sexo feminino. Estudos apontam ¹⁵ para presença crescente de idosos (s), na

¹⁰ Citado no rodapé de nº01.

¹¹ Coordenação de Controle de qualidade do Inep; Diretoria de avaliação do Ensino Superior; Estatística; Diretoria de Políticas e Programas do Ensino Superior do Inep; Canal – Fale conosco do MEC.

¹² UNATI/Uem-PR; UNATI/Unespar- Pr; UNATI /Puc-SP e UNTI/Ucs-RS.

¹³ <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>

¹⁴ Fonte: MEC – Inep, Censo 2010 (INEP, 2012).

¹⁵ RAYMUNDO, R. S; SARRAIPO, M.A. S; LEAO, M.A.B. G; et alli. Idoso no Ensino Superior: uma análise dos indicadores oficiais da educação na Região Sudeste. Disponível:

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0397_1163_01.pdf. Acessado em 09 de Maio de 2019.

educação formal no Brasil, porém; afirmam que ainda carece de estudos e investigações, pois não há muita literatura publicada, necessitando recorrer a dados secundários afim de apresentar o contexto nacional e em especial na Região Sudeste, que comparando as demais regiões do país, apresenta percentual de 46% de matrículas de idosos nas universidades da Região, com predominância de 53% para mulheres, em decorrência da longevidade feminina¹⁶.

Sobre as “Universidades Abertas à Terceira Idade”, este mesmo estudo¹⁷, afirma serem programas com currículo diferenciado e específico ao público idoso, voltados às questões culturais, sociais e de saúde, pouco divulgados no país e que ainda não foram regulamentados e reconhecidos pelo MEC. Possivelmente, por não serem, regulamentadas e, portanto informais, - apesar de serem executadas em espaço físico de IES, formalizadas pelo MEC-, essas universidades e/ou experiências de educação continuada e/ou permanente, não “aparecem”¹⁸ nas consultas em base de dados do MEC/Inep, em nenhum censo educacional, apesar de serem emitidos relatórios anuais de prestação de contas, segundo as coordenações (Sic)¹⁹ para o MEC.

Em revisão bibliográfica, encontramos artigo no livro do Inep (2016)²⁰, que faz alguns apontamentos críticos, para essas experiências com grande proliferação em universidades IEL, devido não garantir acesso igualitário e universal aos idosos (a), considerando a ausência de referência ao envelhecimento ou às universidades abertas à terceira idade no Plano Nacional de Educação (2014-2024), apesar da ampliação do protagonismo. Além disso; Há concentração dessas universidades nos grandes centros e a forma heterogênea de distribuição pelas diferentes regiões brasileiras, totalizando cerca de duzentas universidades no Brasil, porém ainda não ocupam todas as regiões do Brasil, nem acesso de pessoas idosas com diferentes perfis socioeconômicos. O estudo destaca a necessidade de realização de um mapeamento oficial sobre essas Universidades, afim de ser utilizado para implementação de políticas publica efetiva.

Apesar de não se ter dados oficiais com o perfil desses cursos, Búfalo (2013), aponta que “os programas das Universidades da Terceira Idade nem sempre têm coordenadores com especializações em Gerontologia ou formação em Pedagogia”, e faz crítica sobre o formato, pois devido não ser reconhecido pelo MEC pelo sistema regular (formal), acaba por reforçar

¹⁶ Sobre “Feminização da velhice Menocchi (2009)

¹⁷ Op cit

¹⁸ Verificado nos sites de busca, plataformas governamentais e informações trocadas com MEC/Inep em contato telefônico, troca de mensagens eletrônicas (e-mail) e canal fale conosco.

¹⁹ Realatado informamente por dois dos Professores coordenadores de Unatis da região Sul.

²⁰ ASSIS, M. G; DIAS, R.C; NECHA, R. M. Universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In. ALCANTARA, A. O (Org.et ali).“ Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

preconceitos e desigualdades, reproduzindo preceitos do sistema capitalista devido ausência de título acadêmico ou aperfeiçoamento profissional, possibilitando para os participantes idosos (a), apenas aprofundamento para monitoria ou voluntariado.

Sobre dados atualizados do panorama das UNATIS no Brasil, encontramos apenas uma fonte ²¹ e destacamos sobre os programas: Tipologias das IES que possuíam o programa: 22 Universidades, 4 Centros Universitários 12 - Instituições particulares e 14 são públicas (11 são federais e 3 são estaduais). Localização: 8 - Sul, 6 -Sudeste, 3-Centro-oeste, 3 -Nordeste e 6 –Norte. Nomenclaturas - “Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)”. Fundação: 1982 (1), 2000 (16) e 2012 (2), projetos. Número de vagas ofertadas: Alguns 1300 e outros 30 a 40. Idade mínima de 60 anos (para maioria). Projetos ligados à extensão - educação continuada. Motivações: 1- Aumentar conhecimentos, 2- Desenvolvimento pessoal, 3- Ajudar o próximo; 4- Contato social; e 5- Ocupar o tempo livre de forma útil (Ordonez, & Cachioni, 2011). Considerações: Baixo número de IES que participaram da pesquisa, sendo necessários novos estudos sobre mapeamento das UNATIs no Brasil para que apresentem um panorama ampliado da temática no contexto brasileiro, suas características, contribuições, limitações e desafios.

CONCLUSÃO:

Após realização de pesquisa, com revisão bibliográfica; contatos informais com funcionários do MEC/Inep e alguns coordenadores/funcionários de UNATIS no Brasil, além de busca por sítio virtual governamental afim de conseguirmos informações sobre onde encontrar banco de dados que pudessem expressar panorama atualizado das UNATIS no Brasil, não foram encontrados respostas, exceto nas revisões bibliográficas de alguns artigos, que apesar de apresentarem parcialmente alguns dados, alertam que não representa a realidade fidedigna, devido falta de participação de algumas IES em responder os questionários, reiterando, portanto, a ausência de banco de dados formais onde se tenha esse panorama nacional, algo que se assemelhe ao Censo da educação.

As percepções sobre a ausência de dados para o MEC /Inep, consiste em não terem os dados sistematizados, devido os programas não estarem vinculados ao sistema formal e regular de ensino, -apesar de acontecerem no ambiente de IES- e para os coordenadores e /ou funcionários dos programas, relatam desconhecem os motivos pelos quais os dados não são sistematizados pelo

²¹ ELTZ, G.D., ARTIGAS, N.R., PINZ, D.M., MAGALHÃES, C.R. Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/23555/16900>. Acessado em: 10 de Maio de 2019.

MEC, pois encaminham anualmente os dados dos programas. Dessa forma, a pesquisa sugere, ausência de transparência na sistematização de informações sobre panorama nacional em base de dados formais, sobre experiência com idosos em Universidades no Brasil, impactando na falta de acesso universal aos direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M. G; DIAS, R.C; NECHA, R. M. Universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In. ALCANTARA, A. O (Org. ET ali).“ Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

BÚFALO, K.S. Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso. Revista Kairós Gerontologia, 16 (3), pp. 195-212. Junho, São Paulo -SP, 2013.

CACHIONI, M (2003). Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Editora Alínea, 2003.

_____. Universidade da terceira idade. In: Neri, A.L. (Org.) Palavras-chave em gerontologia, 207-210. Campinas (SP): Alínea.

CASTRO, O. P. “Vivendo em seu corpo: uma questão de consciência e de criatividade”. In O. P. Castro (Org.), Envelhecer: revisitando o Corpo. Sapucaia do Sul-RS: Notadez: 2004.

DORONIN, Juliana de Aquino Fonseca. Conhecimento sobre a gênese das Universidades medievais e experiências contemporâneas com idosos nas universidades. Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v.22, n.1, p. 129-143, jan./jun., Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/5396>. Acesso em: 08 de Maio de 2019.

ELTZ, G.D., ARTIGAS, N.R., PINZ, D.M., MAGALHÃES, C.R. Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. Revista Kairós Gerontologia, 17(4), pp.83-94, Jun. São Paulo - SP, 2014. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/23555/16900>. Acessado em: 10 de Maio de 2019.

LOBATO, A. T. G. Programa de ações de participação social e cidadania com idosos da Unati/Uerj: uma proposta educativa do serviço social. In: TONI, I. M.; VIEIRA, C. M. S. S.;

RAYMUNDO, R. S; SARRAIPO, M.A. S; LEO, M.A.B. G; et ali. Idoso no Ensino Superior: uma análise dos indicadores oficiais da educação na Região Sudeste. Anais do XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba. Disponível: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0397_1163_01. Pdf. Acessado em 09 de Maio de 2019.

TONI, Isabel Marrachinho. As instituições de ensino superior e as Unatis brasileiras. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/artigo_raimunda_sup-e-unatis.pdf. Acessado em: 08 de Maio de 2019.